

Seminário na Emerj promove debates sobre o futuro do Brasil



Fragmentação do país, transformações em curso, proposição de reformas políticas, econômicas e sociais. Estes foram os principais aspectos abordados no seminário “Brasil: Imperativo Renascer”, realizado nesta terça-feira, dia 23, no auditório Antonio Carlos Amorim, da Escola da Magistratura do Estado do Rio (Emerj), no Centro.

A abertura do encontro ficou a cargo do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Milton Fernandes de Souza, que contextualizou a relevância de o evento acontecer em um momento de forte crise financeira, apresentando soluções e ideias sobre o que está acontecendo no Brasil. “Crise é momento de ajustes, precisamos reagir”, afirmou.

O comandante do Exército Brasileiro, general Eduardo Villas Bôas, destacou que falar de defesa no Brasil é difícil, pois tem pouco apelo. “Não há no nosso país percepção de ameaça à soberania e à integridade, diferentemente do que ocorre em países como Israel e Chile”, explicou, ressaltando que metade do nosso território não é integrado à dinâmica do desenvolvimento nacional. Entre as funções da defesa, o general citou a capacidade de dissuasão, contribuir para o território nacional e o atendimento às demandas da população. O general também se posicionou contra a ideia de intervenção militar no país, posição manifestada por 43 por cento da população, conforme divulgou no evento. “Seria um enorme retrocesso”, afirmou.

Outro participante foi o presidente da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carlos Ivan Simonsen Leal, que acredita que pensamos de forma errada como sociedade. “Achamos que se empurrarmos com a barriga vamos resolver tudo”, disse, afirmando que confundimos liberalismo com falta de planejamento e que estamos sofrendo as consequências decorrentes disto. Para ele, o Brasil atrai muito investimento porque tem ativo bom e barato, mas uma mentalidade atrasada. “Se olharmos para nossos problemas, veremos que eles são complexos, mas resolvíveis a longo prazo”, disse.

Já o cientista político Wanderley dos Santos afirmou que hoje o país tem 191 milhões de habitantes, sendo 84% em áreas urbanas. Para ele, um entrave para o desenvolvimento do país é o fato de que o comportamento conflitivo atrai mais do que a capacidade de cooperar. “Desejo a todos uma boa sorte”, afirmou.

Na opinião do embaixador Jorio Dauster, o Brasil virou o que ele chamou de uma “geleia geral”. “O país não tem modelo, projeto. A classe política se tornou sistemicamente corrompida”, disse, desejando que os próprios eleitores possam vir a corrigir os erros que tenham cometido.

Último palestrante do evento, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Paulo Rabello de Castro, acredita que as pessoas perderam a noção de corpo coletivo. “O bom avanço social é quando todos têm a exata percepção do quanto estão contribuindo para o seu próprio futuro”, disse, ressaltando que há um déficit no incentivo ao empreendedor no país e que o BNDES não basta para suprir essa deficiência. “É possível corrigir. Precisamos desta virada, ela é urgente”, afirmou.

Revista Insight-Inteligência: 20 anos

O evento marcou os 20 anos da revista Insight-Inteligência, que se consolidou como um conceituado projeto editorial do país, abordando assuntos ligados às áreas de Direito, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Ambientais, Comunicação e Informação, Saúde Coletiva e Interdisciplinar. A publicação tem como público-alvo autoridades dos Três Poderes, altos comandos das Forças Armadas, líderes empresariais, acadêmicos, jornalistas e formadores de opinião, entre outros.

Para o editor da revista, Christian Lynch, a revista buscou reunir, em uma mesma publicação, pensamentos distintos acerca dos temas. “Com uma identidade própria, a revista buscou o novo e o original” , disse, defendendo a ideia de pluralidade de debate público.